

Saúde em Casa chega a Brazlândia

JORNAL DE BRASÍLIA

08 DEZ 1997

Programa foi lançado ontem na cidade. Governador participou da cerimônia

A FAMÍLIA de Marlene Melgario, 46 anos, não via um médico há muito tempo até que pela primeira vez na vida um bateu a sua porta. E, para sua surpresa, estava acompanhado do governador Cristovam Buarque. Motivo de alegria para ela, mas de preocupação para o outro lado. A primeira visita oficial do programa de "Saúde em Casa", em Brazlândia, não foi bem uma festa. O que se encontrou foi um triste quadro. Três das seis filhas de Marlene estão com anemia profunda por falta de alimentação adequada. A de 11 anos aparenta ter sete, porque tem deficiência no crescimento.

O olhar dengoso das meninas não consegue esconder a marca da miséria. Marlene e o marido estão desempregados e o máximo que podem oferecer aos filhos é macarrão nas refeições do

dia. A dieta fraca em proteínas faz com que as crianças vivam num estado debilitado. Bastou puxar a pálpebra inferior das meninas para diagnosticar a anemia. A cor esbranquiçada do tecido do olho era o sinal.

Sorte- A visita não foi planejada. Ocorreu porque, para a sorte da família, o governador Cristovam Buarque estava atrasado para outros compromissos e o cerimonial teve de optar por uma casa mais próxima da sede do programa em Brazlândia, que foi inaugurada ontem. A que havia sido escolhida previamente era mais longe. Mas a poucos metros estava o barraco de madeira de Marlene.

Ao ver as carinhas pálidas e cansadas das criancinhas, Cristovam pediu a seus assessores que providenciassem junto ao Centro de Desenvolvimento

Social cestas básicas para a família. A filha de 15 anos de Marlene, já está grávida de sete meses, mora no barraco com o marido, também desempregado, de 19 anos. "A gente vive com o que tem. Todo o dia tem macarrão ou arroz. As meninas comem bem. Só não dá para comprar carne, ovo e leite", diz a mãe. Mas agora a situação pode começar a mudar. Com a cestas e a visita do médico da família, as crianças podem se recuperar.

Zona rural — Brazlândia é a nona cidade do DF a ser beneficiada com o programa "Saúde em Casa". Dez equipes, cada uma com médico e enfermeira, atenderão a população de 55 mil pessoas, incluindo as que vivem na zona rural. Com o atendimento em casa, a Administração Regional prevê que a procura pelo hospital e os dois postos de

saúde da cidade irá diminuir sensivelmente. "É bom saber que agora tem alguém para ajudar a gente quando as crianças ficarem doentes", diz Marlene.

Hoje no DF, 190 equipes do programa "Saúde em Casa" oferecem assistência a 700 mil pessoas. "Até fevereiro, a nossa meta é atender um milhão de pessoas", disse Antônio Luiz Ramalho Campos, diretor da Fundação Hospitalar, que representou a secretária de Saúde, Maria José Maninha, na solenidade de lançamento do programa. As próximas cidades a serem beneficiadas pelo programa são Riacho Fundo, Núcleo Bandeirantes e Candangolândia. O programa é barato. O custo de um ano equivale ao valor da folha de pagamento mensal da Secretaria de Saúde, que gira em torno de R\$40 milhões.(S.S.)